2 请伸出你的手 - 不是指责他，而是扶他一把

巴波沙中葡小学实践评量改革的经验分享

面对备受应试教育的压力、学生间的能力差异、学习兴趣低落及教学进度的紧迫等迷思困扰多年而苦无解决良策的教师，作为学校的领导人，能不设法寻求纾忧解困的契机吗？在经过一段时间的研习和反思，千禧年初巴波沙中葡小学成为了本澳首间参与「校本多元智能学习评量系统行动研究计划」的小学，于是「多元智能理论」便成为我校教与学的指导思想，并紧密地与办学宗旨和发展愿景统合在一起实践。

尊重学生间的个别差异是我校的校园文化之一，也是多元智能教育的四大教育原理之一，因而在对学生的评量方面也有很大的启示。首先，多元智能理论认为：每个人都以不同的方式、不同程度和不同组合拥有语言、逻辑教学、空间、身体动觉、音乐、人际、内省及自然观察者等八种智能，致使每个人的智能都因种种的差异而各具特色。由此我们了解到学校里应没有所谓聪明、愚钝及「差生」的存在，每个学生都是独特的，也都有其出色之处，所以，我们应以积极、热切的期望对待每一个学生，在乐于以不同的角度去评量、观察和接纳他们的同时也尽力寻找、发掘和配合他们身上的闪亮点去激发其内在的潜能；其次多元智能理论强调：智能的本质很大程度表现在个人解决实际问题的能力与为切合社会的需求而有所创造的能力上，而这些能力绝对超越了传统的教学和评量所关注的重点。因此，我们明白到教师不但要关心学生的学业成绩，更要关注他们的全面发展，尤其著重培养他们的实践能力和创新能力。于是我们引入多元化的评量，并使其内容与学生的生活经验、社会的实际环境加以联系，以便他们在分析及解决问题的能力上尽量表现出来；再者多元智能理论提出：每个人都同时拥有不同智能的优势与弱势，更在充份表现自己的优势智能的同时，也将其优势智能的特点去改造弱势智能，并使之找得可能发展的机会。于是，我们实行欣赏教育，相信每个学生都是有能力的人，乐于启迪他们不同的优势潜能，并给予充份的肯定和鼓励，以便其自尊和自信心得以建立，同时亦设计相应的个别化教学计划以达“因材施教、因势利导”的目的。最后，多元智能理论坚信：每个学生均有其不同的学习目标、意愿、方式和步伐，由此，我们在观察他们的课堂内外活动时，设法通过他们在「知、情、意」各方面的表现，尤其在学习动机、态度和要求上加以认同和配合，并尽量关怀、照顾学生的智性和感性需求，以便藉著所展开的多元教学活动达致适性发展的理想。

既然，多元智能理论给了我们上述的启示，因此，三年前我们在对全校学生之学行进行评量这问题上，参考「哈佛零方案中艺术推进计划」(Harvard Project Zero's Arts Propel)所采用的评量基准，配合我校的实际情况作出适切适性的实验 - 设计了「自我提升奖励计划」及「好学生护照」两个评量模式，肯定学生在八大智能领域内付出的努力。

「自我提升奖励计划」的理念是在尊重学生之差异性的同时也刻意地调动他们的积极性，唤起他们的进取心，为此我们对学业的评量制定了几个原则：

1. 差异性原则：尊重个别差异是多元智能论的四大教育原理之一，因此对学生的学业评量，要根据他们不同的智能表现和不同的智能特点，采取不同形式和要求，以便学生因应各自的优势，获得成功的体验。在弱势智能方面，他们可按照各自的实际能力，与老师商议，共同订定具针对性和可行性的学习提升计划和教学适应计划，并共同努力向目标进发。
2. 综合性原则：评量的目的之一是要知道学生是否学会、是否能学以致用、是否能藉启迪了的潜能来培养出当前社会渴求的多元才能，所以，我们要求在对学生的学习内容进行评量时必须注意知、能并重，适时适切，同时又要与生活相结合等作多方面的评量，以便他们利用优势去解决问题和培养创新的意识；并藉此激发弱势的改善。
3. 全面性原则：中葡教育的评量一直以来都是以持续性评量为主轴，多元智能论亦重视学生在学习过程中的不同表现。因此，我们坚持要做到平时与测考并重、口语与书面并重、实作与卷答并重等作全方位及全面性的评量，并把其点滴成果累记在个人提升册中，给予适时奖励，以减轻学生对考核的恐惧和抗拒心理，以燃点他们不同的亮点，拥有各自成功的经验，达致适性发展。
4. 激励性原则：多元智能的评量是一种「找优点、找特长」的典型表现，故对学生的学习评量要著眼于为他们创设种种具支持性的机会，使其能在充分发挥、展示各自不同的潜能之馀，设法消除“事事不如人的自卑感”，同时更奖励朝著自定学习目标而有所改进的学生，使他们都能看到自己的优势，并能以优势来弥补因弱势而受挫的信心，从而以积极进取的态度去克服弱势的困扰，去争取逐步提升的鼓励，继而诱发其对学习的兴趣。

多元智能的理念是关注每个人的智能表现，身体动觉有优势的并不比语言或逻辑数学强的差，我们只要有某些优势，并能把它发挥出来就是好。因此，在推行「自我提升奖励计划」的评量时，我们鼓励老师给予正分，而不是给负分，也就是说，当我们认为该学生答对了多少，就应取得多少分，再加上其实际的能力、对学习投入的心力以及对既定的目标所追求的过程，才给予评定，因为这是他从「学习得来」的真实表现，在心理上已经是一种认同，更是一个鼓励的出发点。我们这样做并不是暗示学生可以降低自己的目标和对自己的要求，而是教导他必须面对自己能力强弱的现实，找出自己哪里学得不好，努力补进，才有可能「下次会更好」。我们更知道，自尊和愉快的感觉来自征服挑战，克服困难，来自所有的成功与失败，它是果，不是因，因为它是在学生学会「有好表现」之后，随之而来的副产品，一旦他们有了「自尊」，他就会愈成功，他就会更愉快，也会争取更大的进步。这也是我们设计「自我提升奖励计划」的目的。从实践所得每个肯作出自我提升计划的学生，当他从大家的掌声中取得努力挣来的奖励后，都有不同程度的改变，变得更积极地参与制定自己的学习目标、评量标准，并实际地评量自己努力的表现。我们希望通过各种形式，运用不同的评量手段和方法去支持学生建立自尊心，激励进取心，使他们每学年都能在原有的基础上有所提升，感受到评量的必要性和积极性，在他们的成长路上铺设四通八达的轻铁朝著各自的目标进发。

至于「好学生护照」的理念，是基于“孩子只能成长一次”，童年的教育可一不可再，因此，我们有责任为他们创设一个具有人文关怀、欢乐和谐、积极向上的成长环境，将理解与正向要求、爱与把握时机、宽容与不溺爱等观念与家校的教、养结合起来，帮助学生们在自立、自信和自强等思想上得到充份的培养，同时亦使他们在内省与人际智能上得到发展，以便成为“澳门健康成长的新一代公民”。

对评定获发「好学生护照」的学生，我们有以下的评量原则：

1. 目标性原则：配合每学年的教育计划，订定每月评量的具体行为目标，师、生、家长参与，协助学生调动内因，认真反思，朝著目标，勉力奋进。
2. 全面性原则：每月的评量内容，与学生们日常生活紧扣，且就学校、家庭、同侪、社交等各方面的表现提出及时适切的反馈和建议让他们坚信若要生活得快乐、融洽和美好，对思想品德的全面培养是绝对重要的。
3. 综合性原则：评量之工作由教师、家长、学生本人三方面按其对每月主题的实践表现，分别评量，共同完成，综合计算。
4. 持续性原则：整学年分十个主题有序地进行评量，学生因得到即时的回馈，在家长与老师的协助下主动改进，累积成果以取得颁发护照的资格。
5. 表扬性原则：以积极、正面、表扬及鼓励的形式，关注学生的点滴改变，让他们在正增强中反思进取，在鼓励中自我成长。表现良好的获奖贴纸，贴集在存摺式的册内，以备学期终结总计，结业礼时颁发。

通过「好学生护照」的颁发，营造了一种主动沟通的和谐气氛，在教师、家长和学童之间架起了一道情感的桥梁，家长可以及时客观全面地了解子女的表现，因此，在亲、师间新增了相互支援和协作的话题；学童们可与父母坦白地表达自己在家庭或学习生活上遇到的困难，因而，在亲子间多了彼此关怀与体谅的机会；学生由于有了这条与老师沟通的捷径，在家庭和学习生活上多了及时的指导和谘询，于是，在师生间建立了关爱、期望和鼓励的关系。其中最为兴奋的要算是全校的学生，因为有了参与对自己表现的评量，他们亦乐意藉此机会对自己的思想品德仔细反思，作出认真的回馈。在实践中家长和老师均发觉学生们除了正视自己的不足注意改善外，在校也主动寻求与师友的沟通及交流学习的有效途径。在家里亦有“自己事自己做，家里事帮忙做”的好表现。内省与人际智能优势的学生由此更发亮光，较弱的也因此得到提升。

评量在教与学的过程中起著检查、促进、鼓励和反馈的作用，对教育的效能占著重要的地位。传统的学、行评量对师生的精神及心理或多或少都有负面的影响，学生更因长期处于被动地等待评量的不良状况，产生不安、逃避、厌学及拒学等行为，为此，我们尝试设计了“自我提升奖励计划”及“好学生护照”使评量的制度人本化、个别化、经常化；评量的方法多元法、目标化；评量的内容具体化、生活化；评量的结果讯息化、兼容化及进取化；以期把被动的评量活动，通过积极的参与，变成正面的，主动的自我认识、自我反省、自我管理、自我表现、自我激励、自我教育的过程，期望可以帮助学生逐渐成为学习的中心，获得独立，自主发展的空间和能力。

从差不多三年的实践中，我们不敢自诩已有多大的成效，但眼看著获奖励的学生逐渐增多、感觉到学生的学习态度及表现不断改变及分享了他们获得鼓励时的喜悦后，使我们真正体会到：当我们张口要责备学生时，应先想想：他已出了多少力？为甚么不把指责的手指张开来，变成鼓掌的手？为甚么不伸出大手牵著小手齐步向前走？

卢兰馨 (巴波沙中葡小学校长)
摘自：《教师杂志》第五期2003年6月

2 Estendam a vossa mão, não para apontar o erro, mas para oferecer ajuda

Como a Escola Primária Luso-Chinesa Tamagnini Barbosa tem vindo a pôr em prática a reforma da qualidade da avaliação - testemunho.

Pressionados pela preocupação de preparar os alunos para os exames escolares, pressionados também, pela responsabilidade de ter de lidar com alunos que possuem diferentes capacidades e se sentem pouco motivados para aprender e ainda, condicionados aos programas extensos, entre outros motivos, muitos professores poderão ainda não ter encontrado soluções para as dificuldades com que têm vindo a confrontar-se ao longo de anos de carreira profissional. Como directora da escola, como poderia ignorar estas situações, sem tentar aprofundar o meu conhecimento sobre elas e procurar encontrar as melhores formas de ultrapassar essas dificuldades? Depois de um período de investigação e reflexão, apareceu uma oportunidade excepcional. No início do ano jubileu de 2000, a Escola Primária Luso-Chinesa Tamagnini Barbosa tornou-se no primeiro participante do "Estudo sobre o Sistema de Avaliação para a Aprendizagem feita por Múltiplos Talentos, na Escola". Esta teoria de "Múltiplos Talentos", passou a ser, não só, a linha mestra do ensino-aprendizagem, como também, serviu para fazer entrelaçar os objectivos da educação e o seu futuro desenvolvimento, na nossa prática de ensino.

Respeitar as diferenças de cada aluno em particular é uma característica da cultura da nossa escola, sendo ainda uma das quatro teorias principais da Educação por Múltiplos Talentos. Isto esclarece bastante o processo de avaliação respeitante ao desempenho escolar dos alunos. Antes de tudo, a teoria dos Múltiplos Talentos define que cada indivíduo possui potenciais de oito géneros. Eles são: os diferentes modos, níveis e combinações de uso da linguagem; lógica de ensino; comportamento; linguagem corporal; ritmo musical; relações inter-pessoais; auto-reflexão e, observação da natureza. Por todas estas diferenças, toda a gente está dotada de diversas especialidades. Assim, compreenderemos que nas escolas, os alunos não deverão ser classificados por inteligentes, ignorantes ou "fracos". Cada aluno é

Continuação Pag.5

único, dono dos seus talentos, pelo que devemos tratar cada aluno com interesse, estar preparados para o saber julgar, respeitar e aceitar os seus resultados, tentando sempre descobrir e apoiar a sua originalidade e estimular as suas aptidões inatas, de modo a que atinjam o brilho completo. Por outro lado, a teoria dos Múltiplos Talentos sublinha que a essência do talento pode, muito provavelmente, querer referir-se à aptidão individual de resolver problemas e ao poder criativo que cada um de nós possui, para fazer face às exigências da sociedade. Todas estas capacidades eram ignoradas aquando da definição dos objectivos do ensino e da avaliação tradicionais. Como professores, deveremos, para além das preocupações com os resultados académicos dos alunos, dar mais atenção ao seu desenvolvimento, valorizando-o de forma a que ele se possa revelar, usando também a sua criatividade. Ao termos em conta a sua experiência de vida, quando o aluno se encontra no plano social, estamos a tentar fazer uma avaliação multifactorial permitindo-lhe ter a oportunidade de manifestar a sua capacidade de análise e de resolução de problemas. Para além disso, a teoria de Múltiplos Talentos insiste no facto de cada pessoa em particular possuir alguns talentos superiores e, aspectos menos bons. Ao usarmos o que temos de superior, os aspectos fracos são transformados, dando espaço a que o desenvolvimento do lado mais forte se efective. Poderemos iluminar essa sua superioridade, se lhe dermos o apoio e o encorajamento que o ajude a construir a auto-estima e confiança em si próprio. Ao mesmo tempo, deveremos tentar formular planos individuais de ensino, pertinentes, que convenham às diferentes aptidões inatas e que sirvam de guia ao longo do seu trajecto. Finalmente, a teoria de Múltiplos Talentos sublinha também que cada aluno tem os seus objectivos, os seus desejos, métodos e ritmo de aprendizagem. O nosso reconhecimento e ajuda podem ser demonstrados, através da observação do aluno nas actividades dentro e fora da sala, através da manifestação do seu "conhecimento, afectividade e boa vontade", pela sua motivação e atitude para aprender, bem como, conhecendo as suas expectativas. Tentamos, da melhor forma, cuidar das suas necessidades intelectuais e emocionais, realizando actividades de âmbito pluri-educacional, ajudando assim os alunos a esforçarem-se o melhor possível.

Inspirados na teoria dos Múltiplos Talentos, temos vindo a adoptar, desde há três anos, o "Harvard Project Zero's Arts Propel", que nos serve como referência, adaptando-o à nossa situação actual e usando-o de forma experimental de acesso ao desempenho dos nossos alunos. Criamos dois modelos de avaliação: "Projecto de auto-ascensão" e "Passaporte de aluno excelente", como forma de mostrar aos alunos o nosso apreço pelo empenho que demonstrarem no âmbito dos oito tipos de talentos referenciados.

O "Projecto de auto-ascensão" baseia-se na teoria do respeito pelas diferenças de cada aluno, encorajando a iniciativa individual, de forma a alimentar em cada um o desejo de progresso. De modo a conseguir pôr em prática o projecto, definimos alguns princípios que avaliam os desempenhos académicos:

1. O princípio da diferença: Respeitar as diferenças individuais é um dos quatro princípios educacionais da teoria dos Múltiplos Talentos. Para aceder ao desempenho académico dos alunos, temos que ter em conta os diferentes tipos de talentos, suas características, as capacidades dominantes bem como, as suas necessidades individuais, para podermos adoptar também diferentes modos de actuar, ajudando os alunos a manifestarem o que neles há de superior e poderem ser bem sucedidos. Quanto aos talentos escondidos, os alunos podem recorrer à ajuda do professor que planeará a forma de melhor enfrentar o problema e ouvirá as suas dificuldades na aprendizagem; trata-se assim, de um processo de ensino-aprendizagem equilibrado, em que se faz um esforço mútuo para atingir objectivos comuns.
2. O princípio da síntese: ao avaliar um aluno, o objectivo será o de sabermos se ele adquiriu ou não conhecimento, se consegue usar esse conhecimento na prática e se conseguirá saciar as necessidades de talentos múltiplos que a sociedade exige, utilizando as suas qualidades inatas, depois de terem sido iluminadas. Assim, quando avaliamos as capacidades dos alunos temos que considerar três aspectos: a aquisição de conhecimento, se ele foi adquirido de forma sólida e, se o sabe aplicar. Estes factores devem ser avaliados em conjunção com as diferentes situações da vida, ajudando-os a utilizar os aspectos em que são superiores para resolver problemas, alimentar a sua criatividade, favorecendo o despertar dos talentos escondidos.
3. O princípio do desempenho holístico - A regra chave para a avaliação na nossa escola é de que esta seja feita num processo de avaliação contínua. A teoria dos Múltiplos Talentos valoriza também o desempenho dos alunos durante o processo de aprendizagem. Contudo, nós valorizamos por igual: o esforço diário, os testes, os exames, os trabalhos orais e escritos - incluindo as experiências de projecto e os questionários. São tidos em consideração os desempenhos holísticos - sendo registados todos os progressos a premiar; isto para que os alunos não tenham medo ou rejeitem ser avaliados. Esta conduta permite fazer brilhar as suas diferentes qualidades, viver o seu próprio sucesso, bem como, beneficiar a sua adaptabilidade.
4. O princípio do encorajamento: A avaliação por Múltiplos Talentos é o princípio de "Procura a superioridade, procura a especialidade" e, classificar de acordo com isso. Os alunos têm oportunidade de manifestar a sua criatividade, de se esforçarem e de desenvolverem diversas potencialidades, apagando sentimentos de inferioridade do género: "ser sempre o pior". Também premeia os alunos que obtêm bons resultados no programa por eles planeado, o que é importante para que tomem consciência dos seus pontos fortes, compensando a sua auto-confiança, humilhada. Poderão progredir mais, procurando ultrapassar os seus pontos fracos, empenhando-se ainda mais para receberem novos encorajamentos, aumentando o seu interesse pelo estudo.

O conceito de Múltiplos Talentos reside na preocupação de que, cada pessoa em particular, mostre os seus talentos. A pessoa que for superior na actividade física, nunca será mais fraca que aquela que mostra vivacidade para a linguística ou para a lógica matemática, se a podermos ajudar a desenvolver as suas qualidades especiais. Por isso, ao cumprir o "Projecto de auto-ascensão" na avaliação, encorajamos os professores a arredondarem, sempre para melhor, a nota final. Por outras palavras, valorizamos cada iten que o aluno desempenhar correctamente, em assossiação com as suas capacidades práticas, a sua vontade em aprender, assim como, o esforço que tiver feito para atingir os objectivos traçados, avaliando-o justamente. Esta avaliação qualifica "aquilo que foi aprendido". O aluno será melhor estimulado se for preparado psicológicamente. Não queremos dizer que o aluno deva baixar o seu nível no desempenho escolar ou no que lhe é exijido mas, que enfrente a situação real, os seus pontos fortes e fracos, de modo a que conheça as suas insuficiências. Numa actuação atempada e, com a ajuda dos professores, o aluno irá, concerteza, "ser melhor da próxima vez". Todos sabemos que a auto-estima e a satisfação pessoal se obtêm, não só ao transpôr desafios, como também, através de experiências de sucesso e de fracasso. Estas qualidades são as consequências, não a razão e constituem o produto de um "desempenho excepcional". Quando um aluno possui auto-estima, sente-se realizado, o que o fará mais feliz e lhe dará motivação suficiente para continuar a melhorar. Este é também um dos objectivos do "Projecto de auto-ascensão". Pela acção, em que cada aluno-participante deste projecto recebeu o merecido prémio, no meio de aplausos, sente-se mais seguro, num nível superior. O aluno sentirá maior vontade e entusiasmo em participar

Continuação Pag.6

no programa de aprendizagem por ele planeado, aceitará melhor os critérios da avaliação e estará preparado para fazer a sua auto-avaliação. Através de diversos métodos e vertentes de avaliação e de apoio, esperamos estar a ajudar os alunos a ganhar confiança em si próprios, a estimular os seus desejos de progresso, habilitando-os com a capacidade de fazerem uma ascensão em cada ano escolar. Por esta via, eles sentirão a dada altura a necessidade e o benefício de serem avaliados, permitindo-lhes progredir e atingir os alvos que se propuseram, numa vasta rede que constitui o seu processo de crescimento.

Quanto ao "Passaporte de aluno excelente", a sua teoria baseia-se em que: "o crescimento até à maturidade é um caminho de um só sentido". Se uma oportunidade for despresada na infância, será perdida para sempre. Daí que, nós, como educadores, temos a responsabilidade de criar, para os nossos estudantes, um ambiente humanizante, harmonioso e de entusiasmo para aprender. Ao mesmo tempo, devemos encorajar o uso de conceitos bivalentes como: compreensão e exigências positivas; amor e propriedade; tolerância e não indulgência, na educação familiar e escolar. Por esta via, ajudamos os alunos a ansiar pela independência, a estarem confiantes e motivados, enquanto lhes damos a oportunidade de desenvolverem a auto-reflexão e as relações inter-pessoais, para serem "a nova e saudável geração de Macau".

Os princípios a seguir formulados, são as directrizes de avaliação para a emissão do "Passaporte de aluno excelente" para os alunos ilustres;

1. Alvo: É feita uma avaliação, mensal, do comportamento, em conjunção com o plano educativo do ano escolar. É necessária a participação dos professores, alunos e pais. Ajuda os alunos a adequarem as suas motivações, a fazerem uma reflexão profunda e a avançarem para o alvo pretendido.
2. Totalidade: O conteúdo da avaliação mensal deve estar directamente relacionado com a vida diária dos alunos. Deve-lhes ser dada resposta e aconselhamento, atempados, aos seus actos escolares, em casa, entre os pares e nas actvidades sociais. Isto dá-lhes a confiança firme de que a sua conduta é a correcta, o que é vital numa vida que queremos alegre, harmoniosa e bela.
3. Síntese: A avaliação sobre o tema que é dado, mensalmente, deve ser feita pelo professor, pais e pelo próprio aluno. Do resultado composto dessa forma sairá o verdadeiro resultado final.
4. Continuidade: Existem dez temas que se sucedem ao longo do ano escolar e que são sujeitos a avaliação. Com o *feedback* atempado e com o apoio dos pais e professores, o aluno esforça-se por melhorar e por acumular pontos que lhe permitam aceder ao "Passaporte".
5. Reconhecimento: Todo o esforço, por mínimo que seja, deve ser considerado, transformando-o em elogios e encorajamentos para o aluno. Também lhe dará a oportunidade de consolidar as suas capacidades de reflexão e de crescer numa atmosfera de reconhecimento. Aos alunos com melhores resultados, ser-lhes-á dado um autocolante que devem colleccionar numa caderneta a ser premiada no final do ano escolar.

Através da entrega do "Passaporte de aluno excelente", cria-se uma iniciativa harmoniosa. Uma ponte afectiva será erigida, ligando os professores, os pais e os alunos. Deste modo, os pais podem ter conhecimento prévio, mais objectivo e alargado, acerca do desenvolvimento escolar dos seus filhos. Esta é uma forma de aumentar o apoio e cooperação mútuos, entre pais e professores. Os alunos mais facilmente poderão partilhar as suas dificuldades com os pais, quer surjam em casa, quer surjam ao longo do processo de aprendizagem. Serão, ao mesmo tempo, excelentes oportunidades de, pais e filhos, reforçarem os seus laços afectivos. Por esta via de comunicação com os professores e, com o apoio e orientação, atempada, em casa, bem como ao longo de todo o processo de aprendizagem, estabelece-se uma relação de afecto, de expectativa e de encorajamento, entre os professores e os seus alunos. O dado mais estimulante é o facto de, através da participação na sua auto-avaliação, relativa aos seus desempenhos, todos os alunos da nossa escola terem vontade de fazer uma reflexão profunda sobre os seus pensamentos e comportamento e, estarem prontos a reagir de forma realista. No decorrer desta acção, tanto pais como professores, afirmaram que os alunos, para além de se mostrarem conscientes da necessidade de melhorarem as suas insuficiências, mostraram-se também interessados em procurar formas de comunicar e trocar as suas experiências escolares. Para além disso, é possível constatar, na prática, a fórmula: "O meu trabalho é feito por mim, os afazeres de casa também passam por mim". Os alunos dotados com a capacidade de reflectir, com profundidade e que se relacionam facilmente, são mais brilhantes, enquanto que os mais fracos irão ascender.

Ao processo de avaliação com qualidade estão vinculadas várias funções como : investigar, melhorar, motivar e reflectir, ocupando uma importante posição na educação. A educação tradicional e a avaliação do comportamento podem, em determinados aspectos, produzir efeitos psicológicos e emocionais, negativos. Por outro lado, o facto de serem constantemente submetidos a uma avaliação passiva, pouco saudável, os alunos poderão apresentar comportamentos que demonstrem mal-estar, alheamento, de stestando ou recusando estudar. Foi por estes motivos que criamos os princípios de "Projecto de auto-ascensão" e o "Passaporte de aluno excelente", tornando o sistema de avaliação orientado para o aluno, individualizado e contínuo. O método de avaliação é agora multi-direccionado, com objectivos específicos definidos e o conteúdo da avaliação é importante e concreto, já que fornece dados informativos que perspectivam a progressão. Com a participação interessada de todos, desejamos que a avaliação passiva se transforme num processo: auto-consciente, auto-reflectido, auto-controlado, auto-manifestado, auto-motivado e auto-educado, ajudando os alunos a ficarem contaminados pelo desejo de aprender, a conquistarem a sua independência e a se auto-desenvolverem.

Ao longo destes quase três anos em que o projecto foi posto em prática, não poderemos dizer que os resultados sejam muito surpreendentes. Contudo, o número de premiados tem vindo a crescer e, transparece, tanto nas atitudes como nos resultados, uma vontade de melhorar. Depois de termos visto e partilhado a alegria dos alunos ao ser-lhes reconhecido o seu esforço, compreendemos perfeitamente a filosofia que diz: Antes de repreenderes um aluno, pensa no esforço que ele possa ter dispendido. Porque não aplaudir em vez de apontar um dedo acusador, censurando o seu erro? Porque não lhe estendemos a nossa grande mão, segurando a sua pequena mão e caminhamos para a frente juntos?

Lou Lan Heng
(A autora é directora da Escola Primária Luso - Chinesa Tamagnini Barbosa)
Em,"Revista do Professor", Junho, 2003